



O Autismo em fatos reais¹

Gabriela MONTEIRO²

Instituto de Estudos Superiores da Amazônia, Belém, PA
gabrielapessoam@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva ajudar na disseminação da informação sobre o autismo, incentivando o diagnóstico e mostrando o papel essencial que a família exerce no tratamento. Além, é claro, de influir na busca por informações sobre o autismo pela população em geral. Para este fim, uma alternativa foi criada: um filme intitulado "Mundo Autista". Nesta obra audiovisual, para demonstrar maior proximidade com o espectador, decidiu-se usar o gênero documentário, pois ele ajuda a tratar a questão do cotidiano da pessoa com autismo de maneira mais próxima, real e convincente. E para que a informação sobre o tema seja difundida de forma mais eficiente, foi utilizado como meio de divulgação uma página no site de relacionamentos Facebook, visando a obtenção da aceitação do público.

Palavras-chave: Autismo; informação; documentário.

1. Introdução.

O autismo é uma síndrome que já atinge mais de 70 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Apesar de ter um alcance tão grande, o autismo ainda é pouquíssimo conhecido pela população em geral. Essa desatenção é bastante negativa, pois dificulta o diagnóstico, inibindo assim o tratamento e gerando uma atmosfera de preconceito causada pela ignorância sobre o tema.

Como seres viventes de uma era de informação, estamos constantemente cercados por ela por todos os lados. Essa grande exposição à informação nem sempre é benéfica, pois é cada vez mais difícil distinguir qual informação é verdadeira ou não. A falta de informação e a má informação são fatores muito prejudiciais ao lidar com uma questão como o autismo, visto que, geram um conhecimento desfigurado, ou até mesmo inexistente. Gera-se assim uma visão deturpada da realidade e além de dificultar o

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 4º. ano do Curso de Multimídia do IESAM, email: gabrielapessoam@gmail.com



tratamento para o indivíduo com autismo, cria-se uma atmosfera de preconceito, desdém e ignorância em torno do autista.

A falta de compreensão sobre o tema afeta severamente aos “portadores” da síndrome, pois, sem conhecimento dos pais ou pessoas próximas o diagnóstico é quase impossível. Surge então a indagação: “como saber se o seu filho é autista se você nem sabe o que é?”. Daí a importância da disseminação de toda a informação sobre essa síndrome.

O conhecimento em si é movido pelo interesse de quem o busca, como explica Heck, citado por Sampaio (2001, p.5) “todo conhecimento é posto em movimento por interesses que o orientam, dirigem-no, comandam-no”, É perceptível então a necessidade de estimular este interesse pelo conhecimento sobre o autismo, não só para os pais, mas para a sociedade em geral. Neste ponto os mais variados meios de incentivar esta procura são bem-vindos.

Foi escolhida então a obra audiovisual como estímulo à busca da compreensão do tema autismo por trazer ao público elementos auditivos, imagéticos e de conteúdo que além de chamar a atenção do expectador, podem ser mais convincentes do que outros meios menos comprobatórios.

É justamente nesta problemática que surge a ideia do “Mundo Autista”, projeto audiovisual que visa auxiliar na disseminação de conhecimento sobre o mundo do autismo. Por este motivo, a principal plataforma escolhida para divulgação do produto final foi a internet, visto que pode alcançar um público maior e sem fronteiras territoriais.

2. O que é o autismo?

A palavra “Autismo” é um termo genérico utilizado para designar uma série de transtornos complexos caracterizados pelo atraso no desenvolvimento, como o Transtorno de Asperger, Síndrome de Rett, Síndrome de Heller, portanto, não é uma síndrome com um padrão e diagnóstico fechado (Autismo Speaks, 2010). Como explica Mello, (2004 p. 10) “O autismo não é uma condição de ‘tudo ou nada’, mas é visto como um continuum que vai do grau leve ao severo”.

O autismo é um transtorno de desenvolvimento neurológico que afeta principalmente a capacidade de interação social do indivíduo. Ele não é considerado



uma doença, e sim um espectro que envolve uma série de características e traços inerentes ao comportamento (Autismo Speaks, 2010). Traços estes que são destacados não só pela dificuldade de sociabilização - ponto crucial do autismo e o mas fácil de gerar falsas interpretações para o termo autista – mas também pela dificuldade de comunicação pelos meios convencionais e imaginação.

3. Tratamento e família

Para que haja um tratamento adequado para o autista é essencial que todos ao seu redor, principalmente a família, entenda de fato a síndrome. Só com base no conhecimento é possível enxergar as dificuldades do indivíduo e buscar uma maneira de ajudá-lo e aprender com ele.

Neste ponto encaixa-se também um papel essencial no tratamento do autismo: o apoio da família, como explicam os autores SILVA, A; GAIATO, M.; RVELES, L. no livro *Mundo singular: entenda o autismo* (2012): “A criança com autismo só consegue se desenvolver se estiver verdadeiramente integrada ao ambiente familiar. A compreensão de suas dificuldades e a tentativa de buscar estratégias para superá-las devem ser o lema de toda a família”.

4. Materiais e métodos

4.1 A escolha da Abordagem

Escolheu-se lidar com o tema autismo de forma a demonstrar a realidade, por este motivo deve-se abordá-lo de maneira observacional, ou seja, não interrompendo no desenvolvimento dos fatos, mas sempre assumindo uma postura tanto indagativa como explicativa. A obra deve servir como um estímulo à busca por informações, por esse motivo o projeto recorreu a fontes seguras a fim de questionar o posicionamento da sociedade em geral em relação ao autismo.

Como o documentário é um gênero que apesar de ter como algo imprescindível a pesquisa, é visto como impossível de prever nos mínimos detalhes como um filme de ficção por exemplo. O vídeo “Autismo em fatos reais” dá a vital importância aos fatos que podem acontecer fora do planejado, pois através deles a realidade é mostrada e o aprendizado é mais completo. Como afirma Puccine (2009) “Trata-se de um gênero em que o imprevisto pode desempenhar papel tão importante quanto o que foi cuidadosamente planejado”.



4.2 Pesquisa Exploratória

Foi escolhida a pesquisa exploratória a princípio para dar mais familiaridade ao assunto e a profundidade que se necessita para documentar uma história. Fato que vem a ser primordial não só na escolha da abordagem e delimitação do tema, mas principalmente na escolha dos personagens que protagonizam a história.

4.3 Definição de Equipamento

O equipamento a ser utilizado na produção do documentário e composto por:

- Captura de imagens: câmera semiprofissional Fuji S2950:
 - Resolução de 14MP
 - Zoom ótico 18x
 - ISO de até 6400
- Gravação de áudio: Será utilizado o da própria câmera.
- Edição de vídeo: software Sony Vegas Pro 8.
- Edição de áudio: software Audacity.
- Desenho vetorial: Inkscape.

4.4 Métodos de Divulgação

A divulgação deve ser feita através da criação de uma página que deve mostrar antes do documentário em si, informações e notícias sobre o autismo. A página intitulada “Mundo Autista”¹ deve ser vista como um meio de troca de experiências entre os interessados no assunto e nela a informação será trabalhada na intenção de criar um clímax e enfim audiência para o vídeo final. Esta interação com mídias sociais também será importante para a avaliação do *feedback* do público.

Período de análise: 10/9/2012 a 18/11/2012



Figura 1: Página Mundo Autista

5. Mundo Autista

5.1 O nome

A denominação *Mundo Autista* foi escolhida para o documentário e para a página no Facebook, pois nos leva a pensar no autismo como um mundo, um grande espaço que deve ser desbravado, compreendido e que muito tem a nos oferecer. Este mundo que deve ser não só aceito, mas estudado.

5.2 Fan page

Inicialmente idealizada com o intuito de criar expectativa para o produto final, obtivemos com a página “Mundo Autista” resultados acima do que foi esperado por nós. Muito além de ser uma página apenas para troca de informações sobre o autismo e divulgação de notícias, tornou-se um meio de famílias para divulgar a sua realidade. Um exemplo são os depoimentos que recebemos espontaneamente de mães falando sobre dificuldades de encontrar escolas que aceitem ao seu filho. Os nomes das mães foram preservados.

Abaixo os comentários na íntegra:

Mãe 1: “Meu filho mudou recentemente de escola, na outra que ele estudava foi super bem acolhido, mas natural estou tendo dificuldades com a Diretora, a professora é ótima disposta a aprender, agora a diretora parece que não concorda com a vinda do meu filho. Só que não vou desistir e vou mostrar que todas as crianças tem direito a educação”.



Mãe 2: “tenho um filho de 5 anos autista e minha maior luta e com a escola ,ele foi rejeitado pela escola.as pessoas deviam ter mais amor no coração. um abraço”.

Tais comentários refletem a realidade de muitas famílias que possuem uma pessoa autista na família, portanto, torna-se importante explanar o quanto o tema do transtorno ainda precisa ser discutido; não apenas no âmbito familiar, mas no ambiente escolar e outros parâmetros sociais. Mostra-se também o poder das redes sociais para difusão de ideias e realidades, sendo muito útil tanto para divulgação do documentário, como para uma extensão das ideias abordadas pelo mesmo.

Para abranger um Público maior, sendo este mais direcionado e, em geral, formado por pessoas já interessadas no tema, pedimos a divulgação de nossa página para a *fan page* da Revista Autismo - a primeira publicação latino-americana sobre o autismo e a primeira no mundo a ser lançada em língua portuguesa (www.facebook.com.br/revistaautismo). Como resultado, recebemos a seguinte mensagem:

“Mundo Autista

Este é um projeto de Alunos do curso de Comunicação Social: Multimídia, do IESAM (Instituto de Estudos Superiores da Amazônia), de Belém do Pará, que visa a difundir a informação sobre o autismo.

Parabéns pela iniciativa! \o/ ”.



Figura 2: Divulgação pela fan page da Revista Autismo.

Esta publicação feita pela *fan page* da Revista Autismo proporcionou maior audiência e visibilidade para a página Mundo Autista, visto que alcançou 59 “curtidas” e 50 compartilhamentos.

Obtivemos um bom grau de interatividade com o público da página, esta que possui 171 curtidores e somente no período de 10 a 16 de novembro de 2012 chegou a alcançar 2.923 pessoas. Estes dados podem ser considerados um importante exemplo de como a informação é difundida de maneira rápida e abrangente nas mídias sociais.

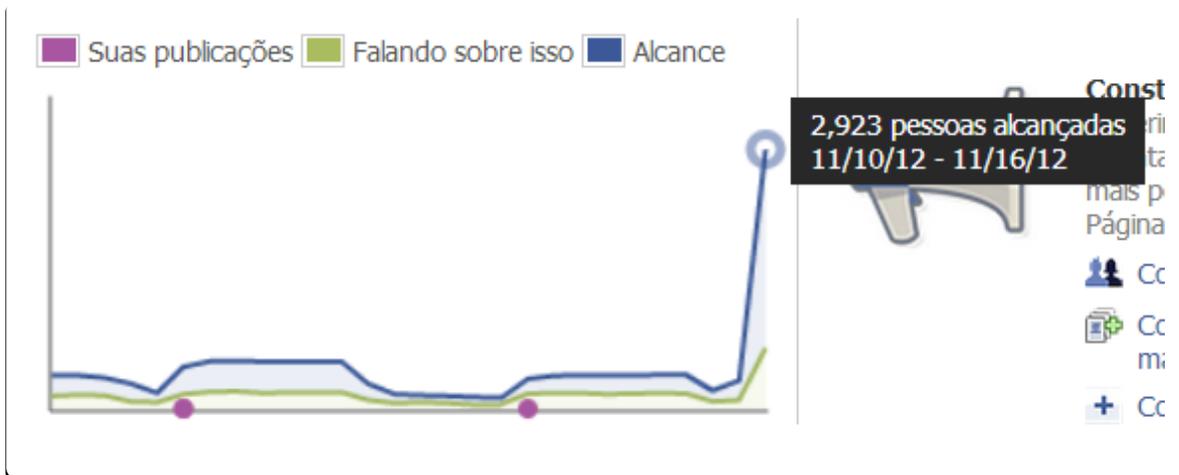


Figura 3: Número de pessoas alcançadas em 6 dias.

Para por à prova o poder que a imagem pode exercer no *Facebook*, foi criada uma pequena ilustração com a frase “Eu tenho um anjinho autista em minha vida” com o objetivo de incentivar, principalmente as famílias, a demonstrar o seu amor e cuidado com seus filhos, amigos e parentes portadores de autismo. Tal imagem recebeu do público 17 “curtidas”, 04 comentários e 17 compartilhamentos.



Figura 4: Imagem a ser compartilhada

5.3 O vídeo

5.3.1 A abertura

Na expectativa de introduzir melhor o espectador sobre o tema foi desenvolvida uma pequena animação. Esta inclui entre seus elementos as peças de um quebra-cabeça que se completam gradualmente; ao final, surge a logo do projeto.



Figura 5: Animação de abertura.

5.3.2 Sinopse

Como uma narrativa pessoal e indagativa, o documentário *Mundo Autista* fala sobre a vida de uma criança com autismo, enfocando principalmente a forma como sua família lida com o transtorno. Ao desenrolar deste enredo é destacada a explicação de profissionais que irão expor para o espectador o que vem a ser de fato o autismo, de acordo com suas experiências.

5.3.3 Os entrevistados

Devido a impossibilidade de definir falas e padrões para os personagens na produção de um documentário, alguns perfis foram entrevistados para que a história fosse narrada de maneira mais completa:

- **Uma criança autista**

Cléber tem 3 anos de idade e foi diagnosticado com autismo. Por sua pouca idade e dificuldade de comunicação não foi feita uma entrevista formal com perguntas e respostas, mas foi feito um acompanhamento em seu dia-a-dia da forma mais próxima

possível para para mostrar o seu cotidiano de maneira mais realista, desde o seu comportamento na escola com em casa, em família. Esse acompanhamento foi primordial, pois Cléber é tido como o personagem principal da história, visto que todos os relatos tendem a ser relacionados a ele, construindo desta forma o enredo da história.



Figura 6: Cléber, o protagonista.

- **A família**

Familiares da criança foram entrevistados para mostrar ao espectador da maneira mais pessoal possível a realidade da pessoa com autismo e da família da mesma, bem como seus sentimentos e indagações.



Figura 7: Entrevista com familiares

Nas entrevistas com a mãe, o pai e a avó de Cléber, foram tratadas questões sobre como a reação ao descobrir o diagnóstico, as inseguranças e ensejos em relação ao futuro do filho e a felicidade que a criança traz ao lar.



- Profissionais

Foram entrevistados três profissionais da área que lidam com pessoas com autismo em seu cotidiano de trabalho – Uma terapeuta ocupacional, um psicoterapeuta e uma psicóloga – para explicar sobre o que vem de fato a ser o autismo e sobre o diagnóstico. Os mesmos trataram também sobre a questão da importância da rotina para o autista.



Figura 8: Entrevista com terapeuta ocupacional.

- Professora

Foi entrevistada a professora de Cléber para dialogar sobre o modo de agir e o relacionamento dele com as demais pessoas no ambiente escolar.



Figura 9: Entrevista com a professora de Cléber.

6. Considerações finais

Ao fim de toda a pesquisa e do produto final em si foram percebidos diversos fatores que são vistos como essenciais para a compreensão e tratamento do autismo em



sua forma real. Dentre eles é importante destacar a importância de um diagnóstico precoce, o que pode ajudar a pessoa com o transtorno a amenizar suas dificuldades e, por sua vez, desenvolver suas habilidades. A família tem papel essencial no tratamento, visto que são eles que convivem com o autista todos os dias e, portanto tem responsabilidade não só de criar a criança, mas de acolhê-la sabendo lidar com suas particularidades.

A busca por informações é primordial para o tratamento do autismo. Sem ela é muito mais difícil notar comportamentos autísticos em um indivíduo, visto que, fisicamente o autista não tem nenhuma característica que o distingue das demais pessoas. Todo o conhecimento a respeito do tema é de extrema importância para que se quebrem os estereótipos em relação ao autismo, pois a ignorância deve influenciar diretamente no preconceito e, conseqüentemente, em atitudes exclusivas e discriminatórias.

Neste sentido, o desenvolvimento de um documentário pode ser muito esclarecedor ao falar de assuntos sérios como o transtorno do autismo; haja vista, ele é capaz de envolver o espectador no mundo de quem vive o fato. Mais do que apenas expor casos, ele pode ser até mesmo um alerta para as famílias e para a sociedade em geral, à medida que insere a realidade na vida de quem observa a história, trazendo à tona uma diferente forma de conceber o mundo, que precisa de tratamento e, acima de tudo, respeito.

7. Referências bibliográficas

MELLO, Ana Maria S. Ros de. Autismo: guia prático. 4. Ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2004.

AUTISMO SPEAKS. Um KIT de 100 Dias : Um kit com informações críticas, necessárias para os primeiros 100 dias após o diagnóstico de autismo. Autismo Speaks Inc, 2010.

PUCCINE, Sérgio. Da pré-Produção à pós-Produção. Campinas: Papirus, 2009.

SAMPAIO, Ines Sílvia Vitorino. Conceitos e modelos da Comunicação. Ciberlegenda, nº5, 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br>> Acesso em: 18 ago. 2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; RVELES Leandro Thadeu. Mundo singular: entenda o autismo. Objetiva, Rio de Janeiro, 2012.